



DO PENSAMENTO À CIÊNCIA: UMA RESENHA DO LIVRO “REPRÆSANTOLOGIA: FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES” (2024), DE RICARDO CORTEZ LOPES

BETWEEN THE AUTHOR AND THE WORK: A REVIEW OF THE BOOK
“REPRÆSANTOLOGIA: FOUNDATIONS OF THE SCIENCE OF REPRESENTATIONS” (2024),
BY RICARDO CORTEZ LOPES

LOPES, Ricardo Cortez. **Repræsantologia: Fundamentos da Ciência das Representações**. São Paulo: UICLAP, 2024.

DAYANE STEPHANIE MAIA COSTA

Doutoranda em Desenvolvimento Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra e Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

NÁDILA ALBUQUERQUE LUCHINI

Especialista em Educação Transformadora: pedagogia, fundamentos e práticas (PUC-RS) e em Serviço de Atendimento Educacional Especializado como prática ped (UFSM). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RENAT NUREYEV MENDES

Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em História Social e Graduado em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduando em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

RESUMO

Nesta resenha, descrevemos o percurso intelectual de Ricardo Cortez Lopes, um reconhecido pesquisador brasileiro. Ao longo de três etapas diferentes, sua trajetória nos revelou um amadurecimento intelectual que culmina na criação da repræsantologia, a ciência das representações. Na primeira fase, de 2009 a 2019, Lopes concentra-se na Sociologia da Moral, revitalizando uma área negligenciada e embasando suas pesquisas na teoria durkheimiana e nas representações sociais. A segunda fase, de 2019 a 2022, caracteriza-se pelo desenvolvimento e aplicação de sua teoria em novos contextos, adotando métodos inovadores, como o uso da internet como fonte de dados. A terceira fase, iniciada em 2024, destina-se ao estudo aprofundado das representações, consolidando suas contribuições na obra "Repræsantologia: fundamentos da ciência das representações" (2024), objeto desta análise.

Palavras-chave: Repræsantologia; Ciência das Representações; Representação; Ciência.

ABSTRACT

In this review, we describe the intellectual journey of Ricardo Cortez Lopes, a renowned Brazilian researcher. Over three distinct stages, his trajectory reveals an intellectual maturation that culminates in the creation of repræsantology, the science of representations. In the first phase, from 2009 to 2019, Lopes focuses on the Sociology of Morality, revitalizing a neglected field and grounding his research in Durkheimian theory and social representations. The second phase, from 2019 to 2022, is marked by the development and application of his theory in new contexts, incorporating innovative methods such as using the internet as a data source. The third phase, which began in 2024, is dedicated to an in-depth study of representations, consolidating his contributions in the work Repræsantology: Foundations of the Science of Representations (2024), the subject of this analysis.

Keywords: Repræsantology; Science of Representations; Representation; Science.



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS; 1 RESENHA DA OBRA “REPRÆSANTOLOGIA: FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES (2024)”; 2 **SOBRE O AUTOR: RICARDO CORTEZ LOPES E A SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA;** 2.1 **Das Fases;** 2.2 **Dos Temas (mais) Recorrentes;** 2.3 **Estudos que aplicaram a Teoria;** **CONSIDERAÇÕES FINAIS;** **REFERÊNCIAS.**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesta resenha, abordamos o desenvolvimento do pensamento acadêmico de Ricardo Cortez Lopes, um sociólogo, historiador e pesquisador brasileiro, cuja trajetória intelectual passou por várias fases ao longo dos anos. Durante esse percurso, podemos observar o amadurecimento e crescimento de suas ideias, resultando no surgimento de teorias – como a dos contextos representativos e do personagem – e da repræsentologia, uma ciência que estuda as representações.

A história da represontologia está, por enquanto, interligada com a jornada acadêmica de seu criador, como se a formação da disciplina tivesse como dado relevante a compreensão do envelhecimento social do seu fundador, especialmente no ambiente acadêmico. Essa comparação nos ajuda a capturar a essência dessa ciência: assim como Victor Frankenstein, o cientista (social) Ricardo Cortez Lopes utilizou "pedaços" de várias teorias e perspectivas difusas para criar um "monstro" novo e apresentou esses muitos retalhos, unidos e organizados, na forma de ciência como uma nova possibilidade para se interpretar a representação, que é parte da realidade ao nosso redor.

No entanto, é importante ressaltarmos que essa totalidade reunida é muito mais do que a simples soma de suas partes; é algo novo, completo e independente de suas referências teóricas anteriores. É uma nova ciência, com seu próprio objeto e procedimentos metodológicos. E também possui teorias inerentes que surgiram (ou surgirão) posteriormente. Diante disso, podemos conceptualizar a represontologia como uma ciência que, ao observar os estudos sobre representações, suas inúmeras teorias e os vários autores que buscaram interpretar a realidade usando representações como ferramenta, propõe algo inovador que vai além da mera junção dessas pedaços. Trata-se de uma ciência que, impulsionada pela visão inicial de seu fundador, reconheceu a complexidade do fenômeno e desenvolveu uma perspectiva que transforma a representação como

em objeto de estudo por si mesmo, analisado por meio de um método próprio e que conta com teorias e leis específicas.

Os estudos representacionais são parte da tradição represontológica e, de acordo com a descrição fornecida no site da *Colirium: Revista de Estudos Representacionais e Representologia*, são aqueles que utilizam "a representação como ferramenta/metodologia/conceito de pesquisa, tal como a 'Teoria das Representações Sociais', de Serge Moscovici, as 'Representações Coletivas', de Émile Durkheim, a 'Hiper-Representação', de Jean Baudrillard, entre outras" (Colirium, 2024, s/p).

Portanto, compreender a biografia do Prof. Dr. Ricardo Cortez Lopes, com foco em sua trajetória no campo universitário, é fundamental para desvendar a origem da ciência das representações, que não surgiram "do nada", mas sim das suas experiências acadêmicas, das disciplinas que cursou, dos pesquisadores com quem conviveu e das teorias e ideias com as quais teve contato durante a graduação, mestrado e doutorado, além das suas leituras e pesquisas independentes.

Em um contexto de valorização de novos objetos e fontes (além das tradicionais), que valorizam estudos das artes, da mídia, do audiovisual *etc.*, a represontologia surge como uma interessante (e importante) alternativa para compreender o mundo, "o mundo como representação", como diria Chartier (1991). Este texto buscará, nesse contexto, fornecer uma resenha acadêmica do livro "Repræsentologia: Fundamentos da Ciência das Representações (2024)", do Prof. Dr. Ricardo Cortez Lopes, na seção 1. A seção 2 apresentará uma breve biografia do autor, destacando seu amadurecimento intelectual em três fases distintas, além de um mapeamento de sua produção acadêmica.

1 RESENHA DA OBRA “REPRÆSANTOLOGIA: FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES (2024)”

No âmbito científico contemporâneo, observamos uma divisão entre disciplinas recentes, que surgiram principalmente nos séculos XIX e XX, e aquelas mais antigas e tradicionais. As últimas são legados intelectuais, cujo progresso tem sido constantemente enriquecido por contribuições posteriores. Lopes (2024), nesta publicação que agora se torna conhecida em toda a comunidade acadêmica, propõe uma nova ciência: a represontologia, definida como a ciência das

representações, ou melhor, da representação. O foco principal deste livro é revelar a origem, estabelecer as bases teóricas e explorar os princípios que formam o cerne dessa ciência específica (Lopes, 2024).

Existe um consenso no meio acadêmico de que o estudo das representações tem uma longa história. Diante disso, surge a pergunta: por que é necessária uma ciência dedicada exclusivamente a elas? Que novas perspectivas podem ser reveladas que até agora permaneceram inexploradas? O autor, em sua análise, argumenta que, historicamente, as representações foram estudadas principalmente como conceitos abstratos (em seus estágios iniciais), passando a ser compreendidas como uma ferramenta e, de forma similar, como uma teoria. Lopes (2024), por meio desta obra, busca conceber as representações como um campo de estudo distinto, uma área de investigação independente e autônoma. Contudo, para atingir esse objetivo, ele destaca a importância de estabelecer um conjunto robusto e coerente de fundamentos epistemológicos e metodológicos, que são propostos inicialmente na obra “Repræsentologia: Fundamentos da Ciência das Representações” (2024).

O autor – com formação acadêmica de graduação, mestrado e doutorado em sociologia pela respeitada UFRGS – tem se dedicado de forma significativa ao estudo das representações, utilizando-as como uma ferramenta analítica em diversas pesquisas que abrangem variados objetos de estudo. Essa prática, sem dúvida, ampliou sua compreensão sobre a natureza da representação em si. A utilização da representação como instrumento analítico proporciona *insights* profundos. Desta maneira, sua abordagem consiste em uma reflexão direcionada especificamente para a ferramenta representação (o que ele chamou de revolução copernicana), em vez de se concentrar exclusivamente nos resultados que ela gera. Tal enfoque primeiramente resultou na formulação de sua “Teoria dos Contextos Representativos”, que possibilita a avaliação dos movimentos das diferentes representações em contextos sob uma perspectiva sociológica. Porém, o mesmo enfoque no movimento dificultava estudos mais aprofundados, o que foi uma das brechas para se pensar a ciência.

É importante notar que o Prof. Dr. Ricardo Cortez Lopes, no momento, não está associado a nenhuma instituição acadêmica específica; ele está trabalhando de forma independente sem orientações institucionais (ou apoio financeiro) e continua se dedicando a pesquisas próprias sobre

uma variedade de temas. Embora ele colabore frequentemente com outros acadêmicos – como a Profa. Dra. Lis Yana de Lima Martinez – sua prática de pesquisa é caracterizada por um alto grau de autonomia intelectual. Ele mantém laços significativos com outros pesquisadores e, mesmo não interagindo diariamente com o meio acadêmico, parece estar profundamente envolvido na comunidade científica por meio de suas leituras, pesquisas e colaborações, especialmente na forma de livros e artigos – estes últimos publicados em diversos periódicos científicos no Brasil e no mundo (até o momento são mais de 90 artigos publicados).

Na introdução de seu livro, o autor apresenta um conjunto de referências intelectuais que serviram de base para a estruturação da obra, mencionando nomes importantes como Umberto Eco, Charles Sanders Peirce, Max Weber e Émile Durkheim. Esses pensadores estão intimamente ligados a três áreas do conhecimento que surgiram recentemente: sociologia (iniciada por Auguste Comte no século XIX), semiótica (desenvolvida no século XIX) e cibernética (originada no século XX). Embora a ciência de dados, uma disciplina ainda mais contemporânea, possa ser vista como uma influência, sua falta de um fundador específico e a incorporação intensa de tecnologias em suas práticas científicas tornam as discussões epistemológicas associadas um tanto complicadas.

O livro está dividido em três seções principais, além da introdução, que cobrem capítulos específicos. A primeira parte consiste em uma análise crítica das teorias existentes; a segunda estabelece as bases epistemológicas; e a terceira dedica-se às bases metodológicas e empíricas. Na introdução, também é explicada a origem do termo “repræsentologia”, uma variação de “representologia”, usando o prefixo “præ” para incorporar a letra científica “æ” e o termo grego “onto”, referente ao “ser”, constituindo-se uma metáfora ao fato que se estuda a realidade “última” da representação. Portanto, em vez de explorar a diversidade de representações, o foco recai sobre a natureza essencial da representação (Lopes, 2024). Resta saber qual designação prevalecerá neste campo: Repræsentologia (mais complexo, acadêmico, erudito e sofisticado) ou Representologia (mais direto, sonoro, translúcido e comunicativo)? Teremos que aguardar...

O autor, ainda nas considerações iniciais, propõe uma definição preliminar: a repræsentologia é uma ciência que busca estudar empiricamente a natureza da representação em mídias (em sentido amplo), por meio de casos ou ao longo do tempo, para descobrir a sua composição e compreender como o homem representa (Lopes, 2024).

No primeiro capítulo do livro, o escritor realiza uma revisão bibliográfica de natureza conceitual, examinando várias teorias (de intelectuais importantes) e interpretações sobre a representação. Este estudo mostra que o debate sobre a representação é remoto, indo desde a antiguidade até os tempos atuais, e vai além da concepção atual simplista que a restringe às discussões da década de 1960 no campo da psicologia social. A análise abrange as visões de pensadores como Baudrillard, Moscovici, Durkheim, Chartier, entre outros, chegando à conclusão de que a representação é um elemento presente em todas as disciplinas acadêmicas, desde a matemática até a psicologia, passando pelas ciências sociais e humanidades, além de outros grandes ramo(s) da(s) ciência(s).

Através desta análise, o autor identifica três categorias essenciais de representação: a (a) *Realista*, que compreende a representação como a única forma de conhecimento; a (b) *Relativista*, que se foca na diferenciação entre a representação e o objeto representado; e a (c) *Negacionista*, que percebe a representação como um desvio do conhecimento verdadeiro. A ideia principal é que esses intelectuais, tradicionalmente, têm utilizado a representação como um conceito ou, no máximo, como uma teoria, mas principalmente como uma ferramenta complementar para enriquecer as pesquisas em suas respectivas áreas. Aqui está uma das principais virtudes do livro: a compilação abrangente de representações já teorizadas, proporcionando um sólido ponto de partida para qualquer pesquisador interessado no tema (Lopes, 2024).

A segunda parte do livro explora a base epistemológica, investigando a independência das representações em relação a outros objetos de estudo. Apesar de existirem várias teorias, estas não se encaixam em um quadro mais abrangente. O autor analisa duas teorias específicas para ilustrar essa limitação: a teoria do núcleo central, de Abric (1994), e sua própria teoria dos contextos representativos (Lopes, 2019a). Enquanto a primeira teoriza a representação em si, abordando seu núcleo e periferia – mas sem capturar sua variedade e dinâmica –, a segunda contempla esta variedade e dinâmica, porém com um enfoque sociológico que restringe seu campo de estudo. Neste contexto de revisão, o autor coloca uma questão crucial: existe uma "vida representacional"? A partir de Moscovici (2003), ele defende a autonomia das representações, desvinculadas dos indivíduos, e define a "vida representacional" como um conjunto de representações sustentadas,

nutridas e comunicadas por um indivíduo, que o conectam a relações de sobrevivência e experiência(s) (Lopes, 2024).

Esta dinâmica, ao longo da trajetória do indivíduo (ou grupo), estabelece um histórico que permite que as representações produzam evidências que podem ser analisadas academicamente. Esse entendimento abre caminho para diversos níveis de análise e objetivos científicos variados (Lopes, 2024). A representação é definida inicialmente como uma tentativa de reproduzir um referente, seja ele existente ou conceitual, por meio de uma formulação que relaciona algo a outro elemento, exemplificado na fórmula $x = y$. Esta reprodução é vista como uma forma ou modulação que interage com a realidade (Lopes, 2024). O conceito de "referente" é crucial, referindo-se ao objeto da representação, mesmo que seja indefinível. O livro diferencia representações mentais/individuais, ligadas ao pensamento individual e ativadas por estímulos sensoriais, das relacionais, que são comunicadas. São propostos modelos para estudar essas tipologias e compreender o funcionamento das representações.

Devido à complexidade do fenômeno, o autor oferece várias abordagens para a análise das representações. A *representologia referencial* aborda diretamente os referentes, enquanto a *representologia* se concentra na própria representação, seja ela *mental* (interna à mente individual) ou *relacional* (compartilhada e interpretada). A *representologia dinâmica* estuda a interação entre as representações, e a *representologia elementar* examina seus elementos internos em uma perspectiva microscópica, sem recorrer a modelos pré-estabelecidos (Lopes, 2024). Por fim, existe a possibilidade de investigar outros elementos constituintes das representações.



Tabela 01 - Abordagens para o Estudo das Representações

Abordagem	Foco
Representologia Referencial	Origem das representações
Representologia (Interna/Relacional)	A representação em si – mental (individual) ou relacional (interpretação compartilhada)
Representologia Dinâmica	Interação entre representações
Representologia Elementar	Elementos internos em um nível nanoscópico, sem modelos pré-estabelecidos
Outros Elementos Potenciais	Exploração de elementos constituintes adicionais das representações

Fonte: Lopes (2024)

Na terceira e última seção do livro, o autor aborda a metodologia e empiria, discutindo a abordagem da representação e estabelecendo as regras que compõem a base do método proposto. Ele praticamente esboçou, com clara inspiração durkheimiana (Durkheim, 2004), "as regras do método representológico". A primeira regra afirma que as representações devem ser vistas como moldes moldantes¹, moldando a realidade e facilitando a comunicação, presencial ou não. A segunda regra considera as representações como entidades autônomas, comparáveis a "indivíduos". A terceira regra sugere que o conteúdo de uma representação deve ser examinado de forma comparativa, utilizando um processo indutivo. A última regra enfatiza que as representações são observáveis em diversas escalas, da individual ao relacional (Lopes, 2024).

Com base nesses princípios estabelecidos, o escritor explora técnicas para examinar as várias representações encontradas na realidade prática, destacando a importância de uma abordagem específica para cada perspectiva. O trabalho termina discutindo a posição da representologia entre as disciplinas já reconhecidas, inspirando-se na prática durkheimiana de apresentar textos a um grande público e responder questões. O autor encerra com uma série de perguntas e respostas sobre

¹ Aqui, mais uma vez aparece a formação em Ciências Sociais do autor, pois é nítida a referência à teoria sociológica de Pierre Bourdieu, sociológico contemporâneo francês.

o foco e as diferenças das representações em comparação com outros fenômenos, funcionando como uma introdução ao campo (Lopes, 2024).

A obra possibilita uma avaliação crítica das vantagens e desvantagens da representação. Uma vantagem fundamental é a exploração de um domínio específico: a representação, uma ferramenta amplamente utilizada, mas pouco analisada. O esforço do autor é abordar o maior número possível de aspectos, embora seja possível apontar algumas inconsistências (Lopes, 2024). A ciência possui um potencial agregador, ultrapassando os limites da comunicação e cognição humanas, mas isso também gera críticas, especialmente de áreas preestabelecidas.

Entre as críticas, é ressaltada a incerteza em relação à classificação disciplinar da representologia e sua dependência inicial de conceitos de outras ciências, o que pode afetar sua autonomia. Outrossim, a representação, por ser abstrata, pode enfrentar desafios para estabelecer sua legitimidade e relevância. A falta de vínculos acadêmicos do autor pode representar um obstáculo, mas sua abordagem inovadora oferece reflexões valiosas para a prática científica (Lopes, 2024).

O livro também possui características contraditórias. A falta de citações diretas, por exemplo, torna a leitura mais fácil e fluida, mas pode diminuir o reconhecimento de contribuições anteriores. Finalmente, em uma era dominada pela informação e propaganda digital, a representação pode oferecer uma ferramenta crucial para compreender o conhecimento humano, mesmo que o esforço para desenvolver um sistema tão complexo possa ser questionado (Lopes, 2024).

2 SOBRE O AUTOR: RICARDO CORTEZ LOPES E A SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Ricardo Cortez Lopes, natural de Porto Alegre, Brasil, nascido em 29 de junho de 1987, é reconhecido como um renomado professor, sociólogo, historiador, comunicador e pesquisador brasileiro. Ele é conhecido por ser o criador da teoria dos contextos representativos e o pioneiro da representologia, um campo científico por ele elaborado.

O autor é conhecido pelo seu estilo variado, explorando uma grande diversidade de assuntos em suas obras (Luchini, 2019), o que tem tido um impacto significativo ao enriquecer as discussões públicas. Como consequência, suas pesquisas têm repercutido em diferentes setores sociais. Ele é

frequentemente convidado para fornecer análises em meios de comunicação. Seus trabalhos também são incluídos no acervo da biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de outras instituições educacionais.

Originário de uma família de ascendência camponesa que se mudou para Porto Alegre na década de 1970, o autor experimentou uma criação de classe média. Ele frequentou a escola primária e secundária em uma instituição católica, onde desenvolveu um profundo interesse pelas ciências humanas. Em 2007, ele entrou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde completou tanto seu mestrado quanto seu doutorado (em Sociologia), além das suas duas graduações (História e Ciências Sociais). Desde então, ele tem sido ativo no campo da educação, ensinando em sala de aula e também participando de iniciativas técnicas, incluindo o desenvolvimento de um aplicativo educacional (Luchini, 2024).

Uma avaliação minuciosa do perfil do autor na Plataforma Lattes mostra uma progressão em seu pensamento ao longo do tempo. No início, havia uma adesão firme aos princípios dos clássicos da tradição durkheimiana, que se transformou em um desejo cada vez maior de diálogo com esses e outros autores, resultando na formulação de uma nova ciência.

2.1 Das Fases

Como mencionado anteriormente na introdução desta análise crítica, a obra acadêmica de Ricardo Cortez Lopes pode ser classificada em fases distintas, representando uma progressão cronológica e um amadurecimento conceitual que reflete sua complexa trajetória intelectual.

Essa classificação é esclarecedora, pois ajuda a compreender abrangentemente as contribuições do autor para diversas áreas do conhecimento, destacando sua habilidade de explorar e inovar em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas ao longo de sua trajetória acadêmica. A seguir, examinaremos mais detalhadamente essas etapas do pensamento do autor.

i) Fase Escolar (2009-2019)

Ao longo do período de 2009 a 2019, conhecido como a "fase escolar" do escritor, sua área de estudo concentrou-se na sociologia, com uma especialização voltada para a Sociologia da Moral. Apesar de ser um campo antigo, a Sociologia da Moral havia sido amplamente negligenciada desde o final do século XIX (Hitlin, 2015). Em termos gerais, a Sociologia da Moral se dedica a examinar as percepções de certo e errado como concepções compartilhadas pelos indivíduos (Vandenberghe, 2015). Baseando-se nesse referencial, o escritor pôde abordar uma ampla gama de temas, investigar vários fenômenos e até mesmo identificar aspectos inéditos para a literatura da época (Luchini, 2024).

Ao longo de sua trajetória acadêmica – que compreendeu as graduações, o mestrado e o doutorado –, o escritor concentrou-se na pesquisa da moral por meio das representações sociais, recebendo grande influência das obras de Émile Durkheim e Serge Moscovici. Neste período inicial, percebemos que o escritor apresentava algumas características típicas de um pesquisador em estágio inicial, evidenciadas por seus estudos. Essa fase vai desde a publicação de seu primeiro artigo em 2009 até a produção de "Construindo Contextos: uma contribuição sociológica para compreender a relação indivíduo e sociedade" em 2019, praticamente abrangendo todo o seu percurso educacional formal, visto que o referido livro foi lançado no penúltimo ano de seu doutorado, juntamente com a obra "Personagens: entre o literário, o midiático e o social" (2019b).

Durante esta fase, os trabalhos realizados seguiram uma abordagem mais convencional na coleta de dados e suas conclusões tiveram um escopo mais restrito. Houve um foco predominante em entrevistas e análises de documentos oficiais. Insta constar que, durante esse período, as atividades do autor estavam vinculadas a projetos de pesquisa institucionais, contribuindo para iniciativas mais amplas dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde se formou.

ii) Fase dos Contextos Representativos (2019-2023)

O período entre 2019 e 2023, conhecido como a "fase dos contextos representativos", é caracterizado pelo desenvolvimento e aplicação da teoria elaborada pelo autor. Esta fase tem o objetivo de analisar contextos representativos para extrair conclusões de natureza sociológica (Lopes, 2019a). Até 2023, haverá uma modificação na abordagem do autor, que se afastará dos projetos de pesquisa institucionais para explorar, de uma maneira mais ampla, uma variedade de tópicos. Este período representa uma fase mais experimental em sua trajetória, marcado por uma transição para uma abordagem mais independente e exploratória (Luchini, 2024).

Uma característica marcante desta fase é a alteração na forma de coletar dados, com a inclusão da internet como uma fonte direta de informações. Também é notável o aumento de estudos sobre ressignificação, apesar de que essa ênfase muda posteriormente na fase seguinte, quando o foco se volta para a representação em si mesma (Luchini, 2024).

iii) Fase da Repræsentologia (2023-atual)

A terceira etapa, conhecida como "repræsentologia", teve início em 2023 e está em andamento, com o autor continuando a produzir estudos de forma consistente. Em uma entrevista concedida ao sociólogo Gustavo Lacerda Biscaia em 27 de junho de 2024, no Canal "Positivismo" (no Youtube²), Lopes afirmou que a formulação de uma ciência seria um passo natural após o desenvolvimento de uma teoria. Além disso, declarou que pretende dedicar sua vida à Repræsentologia.

Neste momento, o autor dedica-se à natureza das representações, realizando estudos empíricos e esforços metodológicos, embora as técnicas utilizadas possam permanecer as mesmas. Apesar da diferenciação de fases, há uma variedade de temáticas que persiste.

O autor tem várias obras publicadas que exploram diferentes temas, no entanto, três obras teóricas são essenciais para compreender suas ideias:

² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=P3LbsTHQMxc&t=1s> >.

"Construindo contextos: Uma contribuição sociológica para entender a relação indivíduo e sociedade" (2019a): apresenta a teoria dos contextos representativos, que analisa as representações sociais em movimento dentro de contextos socialmente construídos; ·

"Personagens: Entre o literário, o midiático e o social" (2019b): escrito em colaboração com a pesquisadora L. Yana de L. Martinez, este livro propõe um conceito de personagem como expressão das ideias centrais de grupos sociais, ilustrado por meio de estudos de casos como Hércules e Chapolin Colorado, entre outros; ·

"Representologia: fundamentos da ciência das representações" (2024): apresenta uma ciência dedicada ao estudo direto das representações, oferecendo teorias e métodos.

Atualmente, essas obras são a essência do pensamento do autor, servindo como referência teórica para uma ampla variedade de estudos. Cada livro é uma síntese dos estudos prévios e uma base para pesquisas vindouras.

2.2 Dos Temas (mais) Recorrentes

Além desta abordagem histórica, também é factível realizarmos uma análise temática, considerando-as como "áreas de investigação": Lopes conduz estudos sobre os tópicos enumerados a seguir, estabelecendo conexões entre eles e fomentando uma coesão que está em sintonia com o seu objeto global de estudo, voltado para a formulação de conceitos e teorias.

a) Educação

Na área da Educação, o seu estudo centra-se sobretudo no Ensino Superior, explorando tanto as instituições como os investigadores, com especial enfoque nas representações oficiais que podem ser tanto seguidas como contestadas, e de que forma a prática educativa é influenciada por essa interação.

No que diz respeito à primeira inclinação, Lopes dedicou-se sobretudo à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em seus estudos, sendo um dos primeiros a investigá-la de maneira persistente, dedicando-se tanto à instituição quanto aos seus membros (Luchini, 2024).

Neste cenário, foi analisado também o papel dos pesquisadores brasileiros atuando em outros contextos além do acadêmico, com ênfase no artigo sobre iniciativas acadêmicas de Lopes (2018), o qual alcançou mais de 17 mil visualizações.

b) Comunicação

Segundo uma entrevista concedida ao site The Crab, Lopes tinha a intenção de realizar análises em diversas mídias, como jornais, livros, videogames, músicas e aplicativos, com o objetivo de demonstrar empiricamente a amplitude das representações e como elas se manifestam de maneiras infinitas em diferentes linguagens.

Para além da representação, um dos elementos que sustentam a sua investigação neste campo é o conceito de personagens amplamente divulgados, sobre os quais ele já realizou algumas análises (Luchini, 2024).

c) Religião

No domínio da religião, o escritor concentra-se especialmente nos tópicos da secularização, do ateísmo e das expressões de religiosidade não institucionalizadas. Lopes afirma que a religião gera representações que estão intimamente ligadas à sacralidade e que levam ao transcendental (Luchini, 2024).

A ideia de transcendência, que vai além do contexto religioso, permite entender uma das características da representação: sua normatividade. Dessa forma, ao estabelecer critérios de aceitabilidade, cria-se um referencial teórico que auxilia na compreensão e categorização das representações (Luchini, 2024).

d) Ensino de Sociologia

O interesse do investigador também se estende à sociologia como uma disciplina relativamente nova, especialmente no contexto do ensino fundamental. A interseção entre

sociologia e educação enfatiza a importância da socialização e de uma forma de reflexividade secundária (Luchini, 2024).

Neste contexto, ele considera a pesquisa sociológica como algo que sofre adaptações e simplificações em relação à sua metodologia e teoria fundamentais. No entanto, sua importância está em evidenciar como a sociologia é difundida fora dos contextos educacionais convencionais, abrangendo plataformas educacionais online, redes sociais, organizações não governamentais, entre outros.

e) Ficção

Na perspectiva ligada à literatura ficcional, proveniente da obra "Personagens" (2019b), as figuras são vistas como reflexos de conceitos enraizados na sociedade, assumindo, assim, um valor empírico.

Apesar de a ficção não ter uma existência histórica definida do ponto de vista estritamente realista, é crucial observarmos que a obra precisa ser compreensível para o seu público-alvo. Isso implica que a ficção claramente expressa representações circulantes, permitindo que sejam facilmente compreendidas.

Assim, a arte tem uma função fundamental na formação e na comunicação de representações, constituindo elementos relevantes para a transmissão de mensagens (Luchini, 2024).

f) Esportes

Os desportos explorados pelo escritor estão tipicamente focados nos esportes de combate, mas não nos formalizados de alto nível, mas sim naqueles praticados pelos indivíduos que continuam esta atividade. Isto acontece porque o alto nível estabelece padrões para pessoas menos familiarizadas com as subtilezas da prática desportiva.

Os esportes proporcionam ao analista a chance de observar a formação de representações, uma vez que incluem cerimônias e valores éticos que são questionados pelas ações dos atletas. De

acordo com o autor, a teoria do jogo é crucial na análise dos esportes, com a imersão nas regras sendo um dos aspectos significativos, especialmente no contexto do esporte de elite (Luchini, 2024).

g) Saúde

Conforme Lopes, os eventos ligados à saúde costumam despertar várias interpretações, especialmente quando ocorrem em locais públicos. Ele afirma que esses lugares muitas vezes evocam outras interpretações, como aquelas ligadas à população, modernidade e universalidade, entre outras. Um exemplo disso é a pesquisa sobre homicídios em instalações de saúde públicas, que envolve o confronto entre as instituições de saúde e as agências de segurança pública (Luchini, 2024).

Para além destes momentos de interação entre os intervenientes, o autor concentra-se na conceptualização da própria ideia de saúde, investigando novas práticas que não são completamente reconhecidas no contexto da saúde convencional, o que leva a tensões. Assim, para o autor, a saúde é um fenómeno biológico, mas está também intimamente ligada às representações individuais e coletivas, que se entrelaçam com outras formas de representação (Luchini, 2024).

h) Epistemologia

Lopes também se engaja em debates teóricos, que não estão diretamente ligados a evidências empíricas, estimulando uma reflexão sobre a natureza do conhecimento em si, o que o torna semelhante a uma abordagem filosófica. Dessa forma, ele analisa várias correntes filosóficas e epistemológicas, como o positivismo, o anarquismo e teorias sociológicas, explorando esses assuntos em diferentes obras (Luchini, 2024).

Diferentemente de Moscovici, Lopes argumenta que as teorias são formadas por representações e buscam, segundo a visão dos analistas, reduzir os preconceitos e atingir o máximo de objetividade. Nesse diapasão, ele entende a teoria como uma manifestação das representações,

conduzindo uma espécie de pesquisa empírica sobre as ideias dos autores, ao mesmo tempo em que se abre a novas perspectivas ao levá-las em consideração como objeto de análise (Luchini, 2024).

É relevante destacar que esses temas estão intimamente ligados em sua obra, e essa categorização é o resultado de uma avaliação abrangente de sua produção, levando em consideração o que se depreende de sua bibliografia analisada. A diversidade de assuntos abordados, no entanto, não impede a discussão teórica sobre o conhecimento humano, estabelecendo um diálogo entre a filosofia e a sociologia (Luchini, 2024).

i) Teoria dos Contextos Representativos

A Teoria dos Contextos Representativos, formulada por Lopes no livro "Construindo Contextos", lançado em 2019 pela editora Viseu, apesar de ter sido denominada por Luchini (2019) em uma análise da obra, não é explicitamente mencionada no livro original. Essa teoria representa uma ampliação da Teoria das Representações Sociais, criada pelo psicólogo social romeno Serge Moscovici.

Resumidamente, ela procura enriquecer as representações sociais ao examiná-las para além do escopo da mente humana. Este conceito representa o início da segunda fase do pensamento do autor, que passou a se concentrar na aplicação e consolidação desses conceitos. Duas curiosidades notáveis estão associadas a essa teoria: o autor manifestou publicamente seu arrependimento por tê-la comercializado, reconhecendo que isso limitou sua disseminação devido à sua relativa novidade no meio acadêmico. Além disso, uma versão simplificada das ideias do livro serviria como referencial teórico para sua tese de doutorado, originalmente centrada no tema do trânsito religioso, que acabou sendo substituída pelo estudo sobre evasão escolar. Assim, o trânsito religioso foi incorporado como um exemplo ilustrativo da teoria, presente no último capítulo (Luchini, 2024).

O termo "contextos representativos" se relaciona ao ambiente formado pela coexistência e inter-relação das representações, possibilitando sua mútua interação. A origem dessa teoria veio de contextos virtualmente criados, que oferecem evidências sobre a dinâmica social em si. Dessa forma, estamos tratando de uma perspectiva estritamente sociológica, que busca impulsionar as representações em movimento e promover sua interação mútua (Luchini, 2024).

j) Antecedentes da teoria

O autor já estava bem versado na teoria das representações sociais desde seus estudos iniciais e, por isso, havia examinado minuciosamente as ideias de Émile Durkheim. Ao utilizar as representações sociais em suas pesquisas sociológicas, Lopes reconheceu a importância de entender as representações desassociadas de associações de grupos específicos, buscando incorporar elementos da sociologia do conhecimento de Durkheim (Luchini, 2024).

Uma influência decisiva foi a formulação da Teoria do Núcleo Central por Jean Abric, além de pesquisas na área da comunicação, como as contribuições de Sergio Bairon e Massimo Canevacci. Dentro desse contexto, as representações foram consideradas construções comunicativas com sua própria dinâmica contextualizada (Luchini, 2024).

l) Dos Principais Conceitos

A teoria apresentada visa a dar dinamismo às representações sociais, utilizando-as em análises sociológicas. Assim, Lopes introduz conceitos para conectar as unidades de análise, acompanhando suas mudanças e interações. Ele estabelece um contexto favorável para essa interação, chamado de "entorno". Cada entorno é formado por componentes específicos (Luchini, 2024).

- **Representações Sociais:** Para além da definição clássica de Moscovici, Lopes (2019) expande essa concepção ao levar em conta que as representações são manifestadas pelos indivíduos e interagem por meio deles.
- **Atrator:** Este é um acontecimento ou ideia que gera o interesse das representações, dando origem a uma competição entre elas na busca pela definição (Luchini, 2024).
- **Multívíduo:** Esta ideia é fundamental para localizar o indivíduo (e, por conseguinte, as representações) em contextos, uma vez que cada pessoa é composta por múltiplas identidades moldadas pelos diversos grupos aos quais pertence simultaneamente.



Apesar de ter semelhanças com a interseccionalidade foucaultiana, esta abordagem se distingue por não considerar as opressões como único parâmetro (Luchini, 2024).

Com base nesses elementos, o autor delinea a dinâmica das representações sociais, teorizando sobre elas e explorando possibilidades de coleta de dados e análise teórica. Embora o livro não apresente esses princípios em aplicação prática, tal abordagem é desenvolvida em trabalhos subsequentes:

Tabela 02 – Artigos acadêmicos aplicados

Texto	Ano	Entorno	Atrator	Representações Encontradas
Greve dos Caminhoneiros: representações sociais sobre os manifestantes.	2020	Caminhoneiros	Greve	(a) Heróis desinteressados e (b) Vilões corporativistas
Representações sociais sobre criança emergentes de situações de hétero medicação moral-infantil.	2021	Crianças	Hétero medicação moral-infantil	(a) Professora enquanto pessoa, (b) Sistema Educacional e (c) Crianças <i>stricto sensu</i> .



Principiologia do ECA no caso bebê Jonatas e a acusação de crime paternal: representações sociojurídicas sobre direito da criança e o dever dos pais.	2021	Pais	Bebê Jonatas	(a) Centro, (b) Paralelo e (c) Egoísta.
A hidra e suas cabeças: análise de quatro representações sobre a universidade.	2021	Universidade	Gestão	(a) Escolar, (b) a Republicana, (c) o Democrático e (d) o Utilitária
O que as representações do cansaço materno podem informar sobre as crianças?	2022	Crianças	Cansaço Materno	(a) Resiliente, (b) Sisífrica, (c) Narcisista e (d) Libertista.
Barber shops brasileiras e barbearias: uma ponte por meio de mídias?	2023	Barbershop	Filmes	(a) o Salão, (b) a Cadeira e (c) Equipamentos.



Uma sociologia da culpa: Como é resignificada a representação de pais no esquecimento de crianças em cadeiras de retenção infantil.	2023	Pais	Esquecimento de crianças	(a) Solidária ao pai, (b) Desconfia do pai individualmente, (c) Descompasso com o mundo vivido e (d) Condena o pai individualmente.
Existem valores maiores do que a vida humana? Análise de casos em que salvadores são processados pelas vítimas após o salvamento.	2023	Vida	Processos	(a) Completa, (b) Incondicional - A vida em si mesma é um valor isolado e que, por si só, já justifica a reciprocidade entre salvado-salvador, (c) Profissional - O salvamento está intermediado pela assunção de um papel remunerado que, até aquele momento, autoriza a possibilidade de se assumir os riscos, (d) Estatal - O Estado possui a obrigação de salvar e de



mitigar os danos
dos indivíduos,
sem a
possibilidade de
falha diante da
expectativa.

Fonte: Plataforma Lattes (2024) e sites dos periódicos em que os artigos foram publicados

Além das pesquisas que aplicaram diretamente a teoria proposta, também foram desenvolvidos artigos de cunho mais teórico. É importante ressaltar que, juntamente com esses estudos, surgiram críticas à teoria que merecem ser consideradas e avaliadas.

2.3 Estudos que aplicaram a Teoria

Lopes utilizou a teoria em diversos de seus trabalhos, dos quais apresentaremos alguns neste contexto, excluindo aqueles de natureza mais teórica ou focados principalmente na história de uma representação específica. Essas investigações, juntamente com outras, contribuíram para a consolidação da teoria e sua metodologia, fundamentada principalmente na análise de conteúdo seguindo a abordagem de Bardin (1977).

No entanto, Lopes não se limitou rigidamente à sua própria teoria e, ao explorar uma variedade de fenômenos, identificou certas regularidades, como o fenômeno do núcleo associativo. Dessa forma, o escopo do livro foi gradualmente expandido, até que sua abordagem foi transcender a própria teoria. Essa trajetória o levou a refletir mais profundamente sobre a natureza da representação em si mesma, culminando na publicação do livro "Estudos Empíricos e Teóricos sobre Representações: Coletivas, Cognitivas, Sociais e Morais" (2021), coescrito com os doutores L. Yana de Lima Martinez e Jonathan Fachini da Silva.

Um capítulo significativo dessa obra, intitulado "Um Esboço de uma História Intelectual das Representações", representou um primeiro passo em direção à concepção de uma ciência da representação, um tema que será mais amplamente abordado neste trabalho (Martinez; Lopes; Silva, 2021).

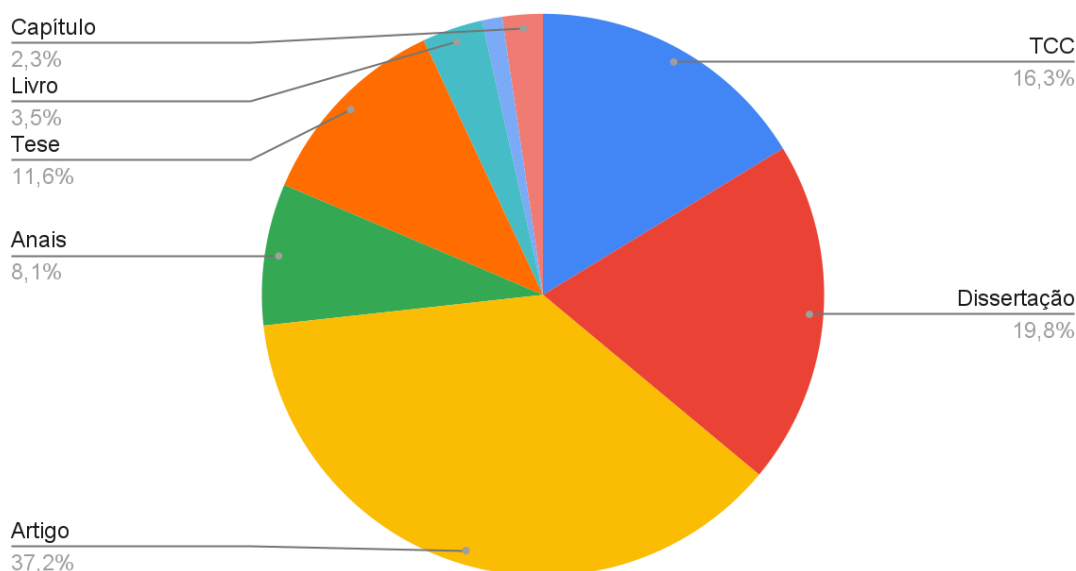


a) Um estudo sobre as citações

Certamente, analisar as citações de um autor pode oferecer insights valiosos sobre a recepção de sua obra. No caso de Ricardo Cortez Lopes, ele mantém um registro detalhado de suas citações, acessível por meio de seu perfil na plataforma academia.edu. Ao examinar essas citações, podemos considerar diferentes variáveis, como o tipo de publicação em que são encontradas e as áreas temáticas em que estão inseridas. Vamos começar examinando o tipo de publicação em que suas obras são citadas.

Gráfico 1: Tipo de textos que citam.

Contagem de Tipo



Fonte: portfólio do autor.

Conforme esperado, a maioria das citações provém de artigos em periódicos (37,2%), seguidas de dissertações (19,8%), trabalhos de conclusão de curso (TCC - 16,3%) e teses (11,6%). Essas quatro modalidades de trabalhos concentram a maior parte das citações, enquanto uma

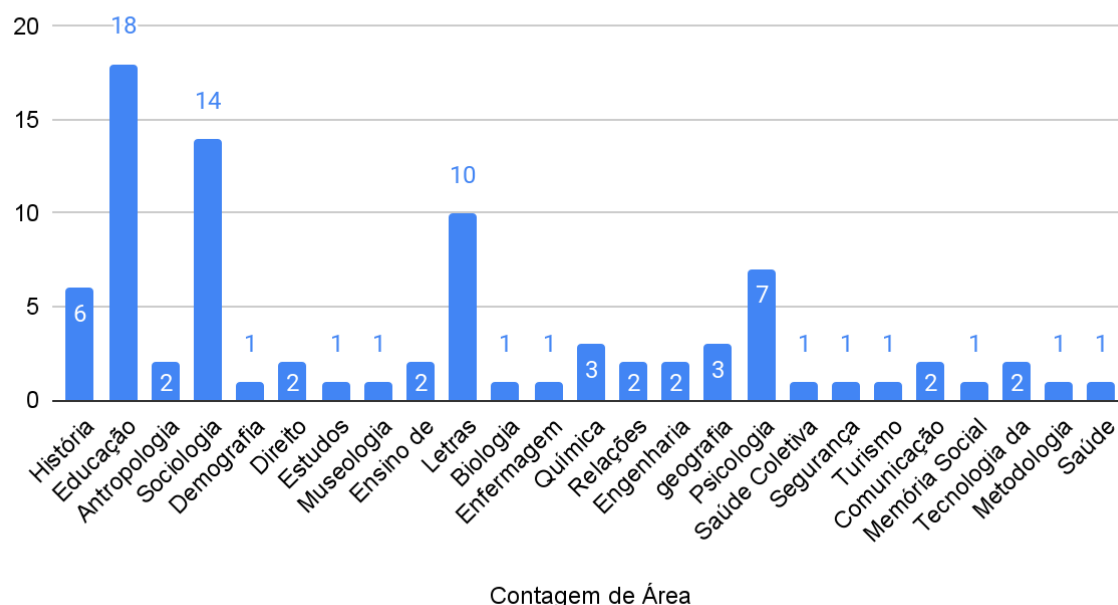


proporção menor é atribuída a anais de eventos (8,1%), livros (3,5%) e capítulos de livros (2,3%). Essa distribuição sugere que os trabalhos de Ricardo Cortez Lopes têm sido utilizados como referência em processos de avaliação acadêmica, como defesas de teses e dissertações.

O gráfico 2 traz mais um dado interessante: as áreas:

Gráfico 2: áreas que citam.

Contagem de Área



Contagem de Área

Fonte: dados do portfólio.

Os dados revelam uma distribuição intrigante das citações, contrariando expectativas comuns. Embora a Sociologia seja tradicionalmente a área mais associada ao trabalho de Ricardo Cortez Lopes, é surpreendente notar que a Educação lidera o número de recorrências, seguida pela Sociologia, Letras, Psicologia e História. Esse padrão sugere uma influência significativa que transcende as fronteiras disciplinares, alcançando áreas tão diversas quanto as Ciências Humanas, Ciências Naturais, Saúde e Tecnologia. Essa ampla gama de disciplinas que citam o trabalho de Lopes indica não apenas sua relevância interdisciplinar, mas também sua capacidade de dialogar e contribuir para uma variedade de campos acadêmicos (Luchini, 2024).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando sua incursão no meio acadêmico durante a “fase escolar”, que abrangeu o período de 2009 a 2019, Lopes concentrou-se na Sociologia da Moral, resgatando uma área há muito esquecida. Durante este período, sua pesquisa explorou uma diversidade de temas, ancorados na teoria durkheimiana e nas representações sociais, marcando o início de uma jornada de descoberta e aprendizado.

O segundo ciclo, denominado de “fase dos contextos representativos”, estendeu-se de 2019 a 2023, caracterizando-se pelo desenvolvimento e aplicação da teoria criada pelo autor (Teoria dos Contextos Representativos). Nesse período, Lopes ampliou suas investigações para além dos projetos institucionais, explorando uma variedade de temas e adotando novas metodologias – sobretudo relacionadas a novas formas de coleta de dados –, como a utilização da internet como fonte direta de informações.

Na terceira fase, “da repræsentologia”, iniciada em 2023 e ainda em curso, o foco do autor volta-se diretamente para o estudo das representações, promovendo uma abordagem empírica e metodológica mais aprofundada. Suas contribuições recentes consolidam-se em uma obra fundamental intitulada de “Repræsentologia: fundamentos da ciência das representações” (2024), publicada de forma independente, e em artigos acadêmicos aplicados (que aplicaram a metodologia da hodierna ciência repræsentológica), que se tornaram referências teóricas para estudiosos das ciências humanas e sociais, dentre outras.

Em suma, a trajetória intelectual de Ricardo Cortez Lopes, desde suas primeiras incursões na Sociologia da Moral até a criação da Repræsentologia, revela um processo contínuo de amadurecimento e inovação teórica. Seu trabalho resgata áreas de estudo há muito esquecidas, além de inaugurar uma nova ciência, a ciência das representações, que oferece ferramentas analíticas valiosas para compreender as complexidades do mundo contemporâneo.

A obra “Repræsentologia: fundamentos da ciência das representações” (2024) sintetiza essa transformação e inaugura a primeira geração desta nova ciência que surge. Ricardo Cortez Lopes – bem como aqueles que, junto dele, animarem colaborar com a área – poderão ser considerados no porvir como uma espécie de “Repræsentologia Inaugural”, marcando a geração que

galgou os primeiros passos e consolidou as bases desta ciência que, por ora, engatinha, mas que tem potencial teórico e metodológico para ser gigante.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. L'organisation interne des representations sociales: système central et système périphérique. In: GUIMELLI, Christian. (Org.). **Structures et Transformatwms des Representations Sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994.

BAIRON, Sérgio. A comunicação nas esferas, a experiência estética e a hipermídia. In: **Revista USP**, n. 86, p. 16-27, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COLIRIUM, Revista. **Sobre a Revista**. Disponível em: <
<https://revistacolirium.com.br/index.php/revistacolirium/about>>. Acessado em: 31 de agosto de 2024.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. 9ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 2004.

GOULART, L. S. LOPES, R. C. Existem valores maiores do que a vida humana? Análise de casos em que salvadores são processados pelas vítimas após o salvamento. In: **Campo Minado**, v. 3, p. 105-128, 2023.

HITLIN, S. Os contornos e o entorno da Nova Sociologia da Moral. In: **Sociologias**, Porto Alegre, v. 17, n. 39. 2015. Acesso em: 18 de abril de 2024.

LOPES, R. C. A hidra e suas cabeças: análise de quatro representações sobre a universidade. In: **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, p. 1-20, 2021a.

_____. **A retórica do ataque**: A via pela qual o jornal farroupilha “O Povo” (1838-1840) desmereceu o sistema monárquico. TCC (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

_____. Barber shops brasileiras e barbearias: uma ponte por meio de mídias?. In: **Missões**: Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 9, p. 179-198, 2023a.

_____. **Construindo Contextos**: uma contribuição sociológica para compreender a relação indivíduo e sociedade. Maringá: Editora Viseu, 2019a.

_____. Currículo Lattes: um estudo sobre algumas representações sociais. In: **PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, v. 12, n. 22, p. 663-694, 2 mar. 2022a.

_____. Greve dos caminhoneiros: representações sociais sobre os manifestantes. In: **Revista Parajás**, Montes Claros, v. 3, n.1, p. 119-149, 2020.

_____. Jovens pós-graduandos, o desemprego e a falta de bolsas: um campo de serviços acadêmicos? In: **Anais do I Simpósio Juventudes Contemporâneas**, v. 1, p. 1-27. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2018.

_____. O que as representações do cansaço materno podem informar sobre as crianças?. In: **História UNICAP**, v. 9, p. 119-137, 2022b.

_____. O queijo e os ratos: estudo das representações por meio de processos de efervescência. In: **Revista de Letras Norte@mentos**, [S. l.], v. 16, n. 45, 2023b.

_____. **Personagens**: entre o literário, o midiático e o social. Maringá: Editora Viseu, 2019b.

_____. Principiologia do ECA no caso bebê Jonatas e a acusação de crime paternal: representações sociojurídicas sobre direito da criança e o dever dos pais. **Revista Pedagógica (Chapecó. Online)**, v. 23, p. 1-28, 2021b.

_____. **Repræsentologia**: Fundamentos da Ciência das Representações. São Paulo: UICLAP, 2024.

_____. Representações sociais sobre criança emergentes de situações de hétero medicação moral-infantil: uma psiquiatria espontânea?. In: **Abatirá**, v. 2, p. 613-634, 2021c.

_____. Uma problematização do catolicismo de mãe dináh: duplo público e conceito de trânsito religioso. In: **Revista Pós Ciências Sociais**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 175–198, 2021d.

_____. Uma sociologia da culpa: como é ressignificada a representação de pais no esquecimento de crianças em cadeiras de retenção infantil. In: **Ciência & Trópico**, v. 47, p. 151-172, 2023c.

LUCHINI, Nádila Albuquerque. Apresentação: a obra e o autor. In: LOPES, Ricardo Cortez. **Repræsentologia**: Fundamentos da Ciência das Representações. São Paulo: UICLAP, 2024.

LUCHINI, Nádila Albuquerque. Resenha de Construindo Contextos. In: **Revista Interdisciplinar em Gestão, Educação, Tecnologia e Saúde - GETS**, v. 2, n. 2, 2019.



ENTRE O AUTOR E A OBRA: UMA RESENHA DO LIVRO
“REPRÆSONTOLOGIA: FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DAS
REPRESENTAÇÕES” (2024), DE RICARDO CORTEZ LOPES

DAYANE STEPHANIE MAIA COSTA
NÁDILA ALBUQUERQUE LUCHINI
RENAT NUREYEV MENDES

MARTINEZ, L. Y. L.; LOPES, Ricardo Cortez; SILVA, Jonathan Fachini (Orgs.). **Estudos empíricos e teóricos sobre representações coletivas, cognitivas, sociais e morais**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Trad. de P. Guareschi. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 2003.

VANDENBERGHE, F. A Sociologia como uma Filosofia Prática e Moral (e vice-versa). *In: Sociologias*, Porto Alegre, v. 17, n. 39, mai/ago 2015, p. 60-109. Acesso em: 18 de abril de 2024.

Recebido em: 22/07/2024 | Aprovado em: 17/12/2024